



EDIÇÃO DA SCI/SA

ESPECIAL

BOA VISTA 2023

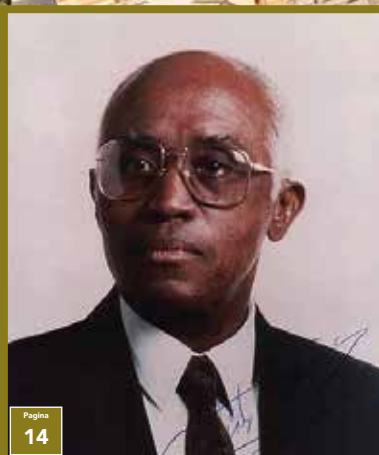


Diretor: Alírio Dias de Pina. Sociedade Gestora: SCI-SA. - Praia - Sede: Rua Vila do Maio- Palmarejo/Santiago.
Redação/Administração: Move!/WhatsApp: +238 993 28 23/9727634/Voip:3533944/ Email:asemana@sapo.cv
asemana@cvtelecom.cv/asemana.cv.comercial@gmail.com - Layout e montagem gráfica: Carlos Fonseca

Município da Boa Vista

Presidente destaca várias obras
estruturantes realizadas e alerta
Governo de discriminar a ilha

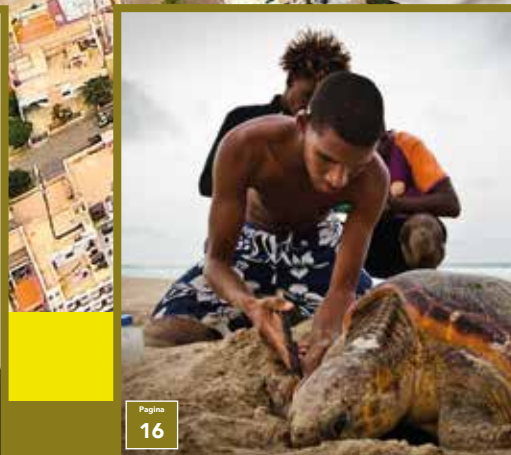
Página
02



Página
14

1º Centenário do nascimento de Aristides Pereira

Presidente da CMBV defende
que o ponto alto da celebração
deve ser na ilha que o viu nascer



Página
16

Fundação Tartaruga

Mais de 3 mil ninhos
registados na metade da
temporada de nidificação



Página
18

Festival da Praia d'Cruz

Regressa com cartaz
diversificado sob o lema
"Diversidades que nos unem"

Município da Boa Vista

Presidente destaca várias obras estruturantes realizadas e alerta Governo de discriminar a ilha



O presidente da Câmara Municipal da Boa Vista (CMBV) analisa em entrevista neste suplemento Especial do A Semana (pdf e online) a longa lista de obras estruturantes e medidas importantes implementadas pela sua equipa. Cláudio Mendonça considera que podia ter feito muito mais, caso o executivo camarário boa-vistense não tivesse sido discriminado pelo Governo de Ulisses Correia e Silva - até agora o poder central transferiu para a CMBV apenas 7 mil contos -, sob a falsa alegação de falta de apresentação de projetos. Além de esclarecer os 100 mil contos desviados pela anterior câmara municipal, o atual autarca boa-vistense anuncia que se recandidatará ao cargo de presidente nas próximas eleições municipais, em 2024, defendendo que «Boa Vista tem condições para andar com os seus próprios pés». Confira detalhes a seguir.

Boa Vista esteve ultimamente muito movimentada com a celebração do dia do Município. Quais foram as atividades mais relevantes da festa?

As atividades tiveram início do mês de maio com as festas nos povoados, como a Festa de Pedrona, em Rabil, de Estância de Baixo e de Povoação Velha, e culminam com a festa de Santa Isabel, que coincide com a festa do Dia do Município. É de destacar ainda a celebração de São João Batista, que foi um momento importante, enquadrado nas festividades do Dia do Município. Todas estas atividades contaram com o envolvimento da população de todos os povoados da ilha, tendo os munícipes dado a sua contribuição nas diferentes atividades programadas. O ponto alto da celebração do município foram as atividades religiosas, que coincidem com as festividades da santa padroeira, rainha Santa Isabel. Apesar de não termos envolvido parcerias externas, tivemos a presença de algumas personalidades na ilha, nomeadamente de autarcas e amigos da Boa Vista, provenientes de Portugal e de outras ilhas de Cabo Verde. De Portugal vieram duas delegações, uma do Município de Santa Maria da Feira e outra do Seixal, tendo esta última uma câmara municipal que é amiga do município da Boa Vista há mais de trinta anos. Aconteceu muita confraternização durante as atividades realizadas, não houve nenhuma ocorrência a nível de insegurança e isto é muito satisfatório. Tivemos um feedback muito positivo dos munícipes, que avaliaram esta festa do município como uma das melhores já realizadas. Realizámos ainda a nossa sessão solene, no dia 4 de julho, e dias de espetáculo musical, que foram resultado de um trabalho intenso da comissão

preparatória, que se esforçou para trazer os artistas que os munícipes desejavam ver atuar. No desporto o ponto alto foi a realização do campeonato nacional sénior masculino de andebol, que foi enquadrado nas festividades do dia do município. Conseguimos realizar todas as atividades programadas e no dia 5 de julho o destaque foi, sem sombra de dúvidas, as comemorações da independência nacional, com a realização do ato solene, que contou com a presença do Comandante Pedro Pires. Em suma, tivemos uma boa festa do município, uma época em que tradicionalmente damos presentes aos nossos munícipes, através da entrega de obras. Só em calcetamento aconteceu a inauguração de estradas/infraestruturas orçadas em cerca de 64 mil contos. Ficou concretizada a ligação entre a cidade de Sal Rei e o Bairro de Boa Esperança. Provavelmente, nas próximas chuvas os moradores de Bom Sossego Trás não vão reclamar que a enxurrada invadiu as suas casas, nem vão colocar pedras para conseguirem atravessar as estradas e nem enfrentarão dificuldades de acesso às suas viaturas. O pessoal de Chã de Salinas não vai também reclamar porque fizemos igualmente um investimento em calcetamento nas ruas desse bairro. No tocante a inaugurações ainda entregamos habitações sociais, sendo duas no bairro de Boa Esperança e duas outras na Povoação Velha, foi visível o contentamento das famílias beneficiadas. Entregámos ainda casas de banho em vários povoados. Lançamos igualmente a primeira pedra para o calcetamento da estrada a oeste do centro de saúde de Sal Rei. A par disso, continuamos com as obras da Praça de Santa Isabel. Ou seja, à medida que vamos pagando as faturas, vamos também realizando

«*Merecemos mais saneamento, mais educação, mais infraestruturas e saúde. Precisamos ainda de mais investimentos e infraestruturas macro para o município*»

obras. Isto significa que da parte da tesouraria municipal houve um esforço titânico para fazer alguma coisa e corresponder à expectativa dos munícipes. Como resultado final de tudo isto temos um trabalho bastante satisfatório realizado, segundo o pulsar dos nossos munícipes.

Projetos e medidas estruturantes implementadas

Fale-nos agora das obras e medidas estruturantes que sua equipa já implementou até agora.

A Câmara Municipal já realizou várias ações. Mas consideramos que a mais importante foi a decisão de ligar as casas do Bairro de Boa Esperança à rede pública de energia elétrica, trazendo melhoria às suas condições de vida. Apesar de vários percalços e constrangimentos, conseguimos ligar a energia elétrica a cerca de 600 habitações. Tudo isto foi feito graças ao esforço da câmara municipal, que constituiu uma equipa técnica que fez o levantamento de todas as necessidades neste quesito no bairro de Boa Esperança e criou as condições para que fossem emitidos os devidos certificados provisórios, a fim de assegurar energia elétrica a essas pessoas, mesmo sob a forma de tarifa

social. Com esta medida acabamos definitivamente com as centrais privadas clandestinas que existiam no bairro de Boa Esperança. Definitivamente, foi um dos grandes trabalhos feitos pela Câmara Municipal da Boa Vista. Num esforço concertado com o Governo, estes trabalhos vão culminar com a ação de realojamento das pessoas do sul do bairro de Boa Esperança. Com o entendimento conseguido através de um protocolo assinado entre a edilidade e o Ministério da Família e Desenvolvimento Social, foram já realojadas várias pessoas nos apartamentos do Programa Casa para Todos. Conseguimos também aumentar o número de pessoas com acesso à rede de energia e água e de ruas calcetadas. Foi um esforço feito em conjunto com o Governo, na zona Norte da ilha, mais concretamente em Cabeça dos Tarafes, Fundo das Figueiras e João Galego. Hoje temos também pessoas com água canalizada em Povoação Velha, num esforço entre a Câmara Municipal da Boa Vista e o Governo. Todos os dados referidos são indicadores importantes da qualidade de vida das pessoas, conseguidos pela atual gestão camarária. Quanto ao saneamento, tentamos reduzir o lixo na cidade de Sal Rei, criando abrigos e contentores de forma a dar um outro aspeto ao acondicionamento e tratamento do lixo. É só ir hoje ao abrigo de contentores, inaugura-



do recentemente, e verificar que é um espaço físico de recolha de lixo que permite fazer a recolha e a separação dos detritos. Foi um trabalho bastante técnico e pensado por forma a permitir que os comerciantes levem o seu lixo até o abrigo e, assim, eliminar alguns abrigos dentro da cidade. Inauguramos também o projeto para desplastificar Boa Vista, que vai ajudar a ilha no que tange a novas formas de tratamento do lixo e dos resíduos sólidos. No setor da pecuária construímos vários currais, os quais inauguramos no ano passado, no âmbito do projeto Fundo de Descentralização. Além disso, demos aos criadores vários animais e raças melhoradas. Ainda a nível da pecuária foi edificada em parceria com a Associação Onze Estrelas, da zona de Bofareira, a queijaria Mandongue, que já está em funcionamento. Está também em curso a abertura de uma nova queijaria, neste caso em João Galego. No setor da agricultura demos vários apoios aos agricultores, oferecendo motores, tubos, bombas e moto-bombas, além de ajuda no tratamento das suas terras para que possam ter melhores condições de produção agrícola. A nível da pesca fizemos um grande trabalho para melhorar as condições da peixaria municipal, em parceria com o Ministério do Mar. Está ainda em curso um projeto para instalação de uma máquina de gelo e construção e reabilitação de dois abrigos de pescadores na zona de As Gatas e de Derrubado. Estamos igualmente a trabalhar com os pescadores no sentido de os apoiar com embarcações e motores. Oferecemos também malas térmicas e colocamos dentro da peixaria malas térmicas para as peixeiras. Assim como aconteceu no setor agrícola, demos formação a todos os agentes ligados

«As mudanças ocorreram efetivamente em diversas áreas. Mas as mais importantes aconteceram na mentalidade das pessoas, que começaram a mudar de paradigma»

ao setor das pescas. No plano social, fizemos um esforço titânico e conseguimos abrir dois centros de dia para idosos, um na localidade de Rabil e outro em Fundo das Figueiras. Reabilitamos ainda o Centro de Dia de Sal Rei, criando melhores condições com a construção de casas de banho adaptadas para pessoas com deficiência. Ainda a nível social, reabilitamos dezenas de habitações sociais e abrimos o Centro Agroturístico do Norte. Em concertação com a Associação Mulheres de Tarafes, inauguramos um atelier de costura. No setor da proteção civil houve também ganhos extraordinários. Quando assumimos a Câmara Municipal da Boa Vista não havia uma viatura de combate a incêndios. Hoje temos mais uma ambulância e melhores condições de trabalho no sector: demos equipamento de proteção aos bombeiros, criamos novas condições no espaço físico e aumentamos os equipamentos de comunicação e fardamento. No que tange à formação desta mesma classe profissional, conseguimos formar mais de trinta voluntários para reforçar o corpo de bombeiros. No sector da saúde estamos constantemente em articulação com o Governo para finalizarmos as obras do Centro de Saúde de Sal Rei, criando as condições para que se finalize o bloco operativo e se apetreche o hospital com recursos físicos e humanos. Estamos ainda a construir o centro de saúde reprodutiva, que está praticamente no fim e que será inaugurado, provavelmente, em setembro. No desporto há muitas coisas que foram feitas, tendo sido realizado no ano passado o campeonato nacional de futebol sénior masculino e para tal o Estádio Arsénio Ramos foi reabilitado. Recebemos no mês de julho o campeonato nacional de andebol masculino.

No final de agosto iremos receber o campeonato Inter-ilhas de futsal feminino, tudo numa perspectiva de inclusão. Ainda a nível do desporto inauguramos o campo multiuso, que foi uma forte aposta nossa, em parceria com uma Associação de Cabo-Verdianos na Suíça. A nível da juventude, a atual Câmara concedeu vários apoios, nomeadamente no que toca ao associativismo jovem e intercâmbio juvenil. No tocante à cultura, a autarquia passou a ser membro da Sociedade Cabo-Verdiana de Música e fez parceria com a Associação de Músicos da Boa Vista. É de destacar ainda o trabalho que a Câmara Municipal da Boa Vista fez junto do Governo para que fosse criado e inaugurado o Museu de Arqueologia Subaquática, a edilidade teve uma forte participação na reabilitação do espaço. Ainda em articulação com o Governo, foi reabilitado o Forte Duque de Bragança. Outro ganho conseguido pela atual equipa camarária foi a reabilitação e a

em parceria com o Governo, através do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas, para inscrever todos aqueles que são os apoios do MCIC no âmbito do projeto BA-cultura, em que várias pessoas foram beneficiadas. Promovemos várias feiras culturais, inclusive no âmbito das festas do município. Trouxemos expositores de São Vicente e da cidade da Praia, que participaram com estandes e artigos de qualidade. Outra iniciativa interessante que implementamos foi o reconhecimento dos artistas que outrora deram a sua contribuição para o desenvolvimento da cultura na ilha. Homenageamos várias personalidades nas diferentes localidades de forma a reconhecer os trabalhos feitos nas mais diversas áreas.

A cooperação descentralizada e as relações institucionais estiveram também no centro das atenções da Câmara Municipal da Boa Vista.?

«No primeiro ano da nossa gestão recebemos cerca de cinco processos judiciais, todos pagos em sentença, num valor total de 50 mil contos. Garanto aos munícipes que todos os processos judiciais recebidos em 2021 estão totalmente liquidados, na sequência de acordos feitos com os fornecedores, mas ainda há alguns processos que estão em negociação».

transformação da Biblioteca Municipal num Centro de Arte e Cultura, concentrando tudo o que é cultura nesse centro. Ficou visível que o teatro, a dança e outras artes aumentaram na ilha com a nossa gestão. Os artesãos, que receberam várias formações, estão agora mais próximos da câmara municipal. Trabalhamos

Aliás, saímos bem nesta área também: fomos a vários países, isto depois de vários anos sem que a autarquia tivesse realizado um único protocolo de geminação, principalmente com municípios portugueses, com os quais existiam boas relações de cooperação e geminação. Mas a atual equipa camarária conseguiu um acordo de geminação com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Assinado este protocolo de parceria, estabelecemos um plano de ação para conseguirmos

apoios no âmbito da cooperação bilateral entre a Câmara Municipal da Boa Vista e a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Durante as festas do município recebemos a visita do vice-presidente da Câmara Municipal da Santa Maria da Feira e uma Delegação do município do Seixal e tivemos oportunidade de nos



reunirmos com eles e traçamos ações. A nossa intenção é estabelecermos um pacto com as câmaras municipais portuguesas com as quais a Câmara Municipal da Boa Vista tem relações de parceria, isto de forma a termos uma única ação articulada e, por esta via, conseguir acelerar o desenvolvimento deste município. Posso dizer que, em dois anos e meio, muitas coisas foram feitas, apesar de termos tido muitos percalços e muitas dificuldades. Foi notório que se as coisas básicas tivessem sido feitas no passado, hoje teríamos um desenvolvimento mais acelerado da ilha.

Obras importantes em curso

Que outras obras e projetos importantes estão em curso ou vão arrancar proximamente?

São várias. Além das obras do Largo de Santa Isabel, está em curso a **construção da estrada que dá acesso ao campo de futebol e a reabilitação do mercado municipal. Estamos a finalizar a reabilitação do Pavilhão Seixal**, que vai passar a ter um espaço jovem

para formação e conversas juvenis e ainda com acesso a jogos e internet. A nossa intenção é, juntamente com a TUICare e o IEFPP, criar um espaço para formações de curta duração de camareira e nas áreas de restauração e bar. É nossa ambição que Boa Vista seja contemplada com um centro de formação profissional ligado ao turismo. Estamos a trabalhar na **requalificação do largo do Estádio Arsénio Ramos**. É um projeto bastante ambicioso e muito interessante, que contempla uma praça comercial, espaço para comércio, parque infantil e área cultural. Terá ainda uma área para lavagem de carros e, na zona sul, uma área para treino dos

nossos atletas. Em articulação com os privados, tencionamos iniciar esta obra de requalificação nos próximos meses, contemplando na primeira fase um mercado municipal, um matadouro e um talho. Com esta obra conseguiremos ligar o centro da cidade de Sal Rei e o Bairro de Boa Esperança. Desta forma teremos maior centralidade e mais dinâmica comercial e económica dentro da cidade. Estão ainda em curso **obras de calcetamento em toda a cidade de Sal Rei**. Estamos a trabalhar num projeto de **requalificação ambiental e urbana da zona de São Cristão/Estoril**. O concurso público já foi lançado e teremos em breve o início das obras nesta zona nobre da cidade. Vamos também começar em breve a **requalificação urbana do Miradouro e da Rotcha de Rabil**. Temos já um vencedor, conseguido através de concurso público, que vai ser submetido ao Tribunal de Contas para visto prévio para podermos iniciar as obras de construção do miradouro e de reabilitação da Rua de Caboque, em Rabil. **A finalização da Praça de Fundo das Figueiras** é, por outro lado, uma obra que está em curso e que tencionamos finalizar ainda este ano com a colocação

do busto de Aristides Pereira na mesma praça. Nos povoados temos várias ações. Estamos a trabalhar para termos um campo de futebol municipal no norte da ilha, mais propriamente em Fundo das Figueiras, estando já concluído o projeto. Havendo recursos, iniciaremos a primeira fase da obra ainda este ano. Estamos também a trabalhar no projeto de um **complexo desportivo para Estância de Baixo**, que será dotado, entre outros equipamentos, de um campo relvado. Constitui uma reivindicação dos jovens desta localidade. Dentro em breve começará a ser implementado o **plano de salvaguarda da cidade de Sal Rei**, que visa salvar os prédios antigos, as ruas, a forma de estar e conviver dos habitantes da cidade. O espaço de intervenção é a cidade antiga, que começa na rua das finanças, abrange o centro da cidade, as ruas Bom Sossego, Santa Bárbara e Padre Varela. Pretendemos manter as habitações antigas, porque são certamente uma atração turística. Tencionamos iniciar o trabalho em duas ruas, simultaneamente: a de Seixal e a de Bom Sossego, que se localizam atrás da Câmara Municipal. O plano existe, mas ainda não foi homologado. Só não iniciamos estas duas obras porque temos em curso a obra do Largo de Santa Isabel e não podemos ter várias obras na cidade de Sal-Rei para não condicionarmos ainda mais o trânsito na cidade e não só. Ainda dentro da cidade de Sal Rei existem questões técnicas que têm a ver com as cotas das portas. Estas exigem um certo trabalho porque os níveis das portas são diferentes por não ter havido um trabalho técnico antes. Ainda no desporto, recentemente instalamos **três parques de treino em toda a cidade de Sal Rei**, nomeadamente no Largo do Estádio Arsénio Ramos e na Praia de Cabral. Vamos iniciar a construção de um parque de basquetebol e de um parque fitness, neste último caso para corresponder ao desejo dos idosos de fazer exercício físico. E porque não queremos deixar outros povoados de fora, dispomos agora de uma viatura para facilitar o acesso de idosos dos povoados que ainda não

tem centro de dia aos centros que existem em outras localidades. Temos que referir ainda as obras da orla marítima da cidade de Sal Rei, que são impactantes para a ilha da Boa Vista. Enquadrado no protocolo de cooperação entre a Sociedade de Desenvolvimento da Boa Vista e Maio (SDBVM), esta sociedade prevê financiar o referido projeto. Haverá encontros entre o Governo, a edilidade e a SDBVM para se delinear e viabilizar o projeto das obras referidas. Vamos priorizar a finalização das obras do Largo de Santa Isabel e só depois começar as da orla marítima. O projeto visa contemplar Boa Vista dentro do programa operacional de turismo para a ilha. **O projeto do mercado municipal** já foi apresentado às vendedeiras e o contrato programa já está assinado com uma empresa local e a sua reabilitação iniciará em breve. Falta somente a concertação com as vendedeiras sobre o espaço onde devem aguardar o término das obras. Estamos ainda a trabalhar, em sintonia com o governo, **o projeto de requalificação ambiental da zona de Estoril e da entrada da cidade de Sal Rei**. Tentaremos até ao final do nosso mandato ter estes projetos todos concluídos e procurar financiamento para, depois de estar concluída o Largo de Santa Isabel, darmos um up grade à cidade de Sal Rei, melhorando as acessibilidades e, conseqüentemente, o trânsito e o estacionamento dentro da cidade.

Mais infraestruturas e mudanças de atitude

Mudando de assunto. Que infraestruturas e serviços fundamentais a ilha precisa neste momento?

Se olharmos para os nossos orçamentos, veremos que a nossa visão é sempre traduzida em ações bastantes ambiciosas a nível das infraestruturas. Queremos mais do que o nosso lema, que é «Boa Vista merece mais». Merecemos mais saneamento, mais educa-

ção, mais infraestruturas e saúde. Precisamos ainda de mais investimentos e infraestruturas macro para o município. A nível da educação, há a necessidade de um novo liceu. Necessitamos ainda de um novo hospital e que seja apetrechado com todas as condições para um bom funcionamento. Existe igualmente a necessidade de infraestruturização da Boa Vista no seu todo, principalmente a cidade de Sal Rei. Temos também que resolver a questão do saneamento e tratamento de resíduos sólidos e líquidos, principalmente nos centros urbanos. Há ainda a necessidade de promoção da Boa Vista como destino turístico qualificado. Ambicionamos tudo isto. Para nós, deve constituir prioridade concluir as obras do Largo da Praça de Santa Isabel para que possamos dar uma nova centralidade à cidade de Sal Rei e permitir aos turistas ter acesso rápido à cidade e desfrutar de tudo aquilo que a mesma oferece.

Quais as mudanças mais importantes que aconteceram na ilha com a sua gestão?

As mudanças ocorreram efetivamente em diversas áreas. Mas as mais importantes aconteceram na mentalidade das pessoas, que começaram a mudar de paradigma. Deram-se conta de que Boa Vista precisa efetivamente de muito trabalho e que está agora num bom caminho, tendo em conta que é preciso arripiar caminho para que o processo de desenvolvimento local possa realmente se efetivar. Isto porque realmente estivemos naquela de que Boa Vista tem dinheiro, quando na verdade estamos sem calcetamento, sem rede de esgotos, estamos com um nível péssimo da qualidade de água e com uma reduzida produção e distribuição. Não temos água nos povoados e nem na cidade de Sal Rei. Mais: não consumimos água de boa qualidade e temos pessoas que só consomem água auto transportada. Ainda temos pessoas sem casa de banho. Por isso, as pessoas já se deram conta de que há necessidade de se mudar de perspetiva e atitude. Outro

grande ganho que destaco aqui é a organização interna da Câmara Municipal da Boa Vista. Além da nossa equipa trabalhar em frentes diferentes, tentamos motivar os funcionários com melhorias nos seus salários, atribuindo-lhes subsídios e recolocando as pessoas. Mas ainda há muito trabalho por fazer dentro da nossa própria câmara para que ela possa acelerar o seu processo organizativo interno. Instalamos o Balcão Único no Rabil e este foi um grande passo para descentralizarmos os serviços municipais. Existe também um projeto para descentralizarmos estes mesmos serviços rumo ao norte, instalando-os em Fundo das Figueiras. Antes, a comunicação da CMBV com os municípios era péssima. Hoje temos mais do que uma máquina fotográfica, dispomos de drones e outros equipamentos no Gabinete da Comunicação e Imagem e melhoramos e reabilitamos as condições das telecomunicações. Lembro-me que, quando entrei na CMBV, tivemos um corte na comunicação por causa de problemas na rede do NOSI, foram cerca de 14 dias sem poder trabalhar. Aumentamos a nossa capacidade em termos de internet, colocando fibra ótica interna. Hoje todas áreas da CMBV têm telefones individuais com voip. Também realizamos melhorias no serviço de saneamento, atribuindo um subsídio de risco de 25% ao pessoal do setor, de 10% aos funcionários de fiscalização, 15% de subsídio de risco aos recursos humanos da Proteção Civil e Bombeiros. Aumentamos ainda o salário em 2.2% em relação ao ano de 2019 e demos várias formações a nível interno. Hoje qualquer diretor da câmara municipal tem um computador normal e um portátil. É claro que há muito ainda por fazer no que concerne à motivação, principalmente dos quadros mais antigos da edilidade, para que possamos melhorar a qualidade dos serviços. Só para se ter uma ideia da situação, posso informar que 75% dos funcionários da Câmara Municipal da Boa Vista são pessoas com o 9º ano de escolaridade e apenas 5.5% tem licenciatura, isto num universo de 308 funcionários em regime de contrato, o que

é bastante insignificante para uma ilha turística e que precisa acelerar o seu processo de desenvolvimento.

Quais os constrangimentos mais graves que encontrou quando assumiu a CMBV?

Os constrangimentos graves encontrados foram vários. Desde logo destacamos a orgânica da câmara municipal, que já havia caído em desuso. Alteramos esta orgânica, que tinha mais de 15 anos. Fizemos uma revisão, permitindo que tenhamos as pessoas certas nos lugares certos. Mas esta orgânica já está a precisar de uma nova revisão. A nível institucional, encontramos uma câmara municipal que estava de costas viradas para todas as instituições. Não tínhamos contato nem com os superiores hierárquicos das cadeias de hotéis porque havia um distanciamento enorme entre a câmara e os grupos hoteleiros. Outro problema herdado foi o défice financeiro, causado por dívidas avultadas a fornecedores e empréstimos bancários, bem como processos judiciais. Ou seja, quando entramos na CMBV não havia mês em que não recebíamos processos judiciais referentes a mais de dez anos atrás. No primeiro ano da nossa gestão recebemos cerca de cinco processos judiciais, todos pagos em sentença, num valor total de 50 mil contos. Garanto aos munícipes que todos os processos judiciais recebidos em 2021 estão totalmente liquidados, na sequência de acordos feitos com os fornecedores, mas ainda há alguns processos que estão em negociação. Estes e outros processos judiciais referem-se a prestações de serviço que a CMBV foi obrigada a pagar ou vai ter que pagar por questões, muitas vezes, de secretaria. Temos ainda vários outros processos judiciais em curso, cujo valor total gira à volta de 50 mil contos. Por exemplo, temos uma dívida com a SOCOL de cerca de 20 mil contos. A qualquer momento podemos ser obrigados a pagar esse valor por via de um acordo de prestações mensais ou na totalidade. São dívidas contraídas há mais de cinco ou seis anos.

100 mil contos desviados e falsa justificação de falta de projetos

Em que pé se encontra a esperada requalificação do Largo da Praça Santa Isabel?

A questão do Largo de Santa Isabel resume neste momento no seguinte. O processo de financiamento concedido à Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio (SDTIBM) foi reativado com aval do Estado, depois de muitas voltas e voltinhas. Ou seja, tivemos o aval do Estado em setembro do ano passado, foi, no entanto, desembolsada a primeira tranche e algumas faturas. Dada a situação creditícia da Sociedade junto à Banca (CECV), que encontrava-se em situação de irregularidade e com moratórias vencidas, não foi possível dar seguimento ao financiamento da obra até o início de agosto deste ano. No início da semana passada, recebemos a notícia da reativação do crédito de 220 mil contos inicialmente concedido à Sociedade em setembro do ano passado. Neste momento, as faturas pagas pela Câmara Municipal da Boa Vista ao empreiteiro CFS (Construções Figueiredo e Soares) já foram desembolsadas pela SDTIBM. A partir deste momento, as obras vão dar a sua continuidade com financiamento da Sociedade pela via do crédito com aval do Estado. O contrato inicial foi de 174.787.450\$00. Considerando os erros e as omissões, este valor aumentou para 194.468.000\$00. Estamos a analisar a revisão dos preços, considerando a guerra na Ucrânia e os efeitos da pandemia de Covid19, que certamente provocarão o aumento do referido montante.

Esclareça-nos o alegado desvio para outros fins dos 100 mil contos que se destinavam à requalificação da cidade de Sal Rei.

Esses 100 mil contos, oriundos do Fundo do Turismo, estavam destinados à requalificação da cidade de Sal Rei, ou seja, para fazer aquilo

que a câmara municipal está a fazer neste momento: a ligação da cidade de Sal Rei ao Bairro de Boa Esperança. Ou seja, os calçamentos que deveriam ter sido feitos com os 100 mil contos foram desviados para outros fins. O dinheiro entrou na tesouraria da CMBV em 2017. Se eu tivesse recebido do Estado 100 mil contos, estaria mais tranquilo e menos estressado, porque esse montante daria para fazermos muitas obras na cidade de Sal Rei e certamente os boa-vistenses estariam melhor servidos. Os 100 mil contos desviados eram para isso e para o estudo técnico que se deveria fazer sobre o Bairro de Boa Esperança no que tange à questão das habitações, da rede de esgotos, mas o estudo não foi realizado. Neste momento, nós já adjudicamos os valores que não foram canalizados para estes projetos e a câmara municipal já fez o respetivo contrato. Hoje poderíamos ter uma cidade de Sal Rei devidamente requalificada se esse montante tivesse sido usado para o fim para o qual estava previsto. Esse montante entrou nos cofres da câmara municipal em 2017, mas foi utilizado para financiar festas do município e o festival de música da Praia de Cruz. Isto tudo aconteceu antes do nosso mandato, mas hoje estamos a ser chamados para justificar o uso desta verba, o que não é justo. Nós até hoje só recebemos 7 mil e poucos contos do Fundo do Turismo, sendo a Boa Vista uma ilha turística.

Mas qual foi a justificação do governo sobre esse valor irrisório concedido à CMBV?

A justificação é que não temos projetos, mas isso é falso. O Governo não quer ver os projetos existentes. Não é preciso ir muito longe: o projeto da orla marítima não começou por falta de financiamento. Se o Fundo do Turismo tem dinheiro não pode se queixar de falta de projetos. O projeto do Largo da Praça de Santa Isabel está no ritmo em que está por inexistência de financiamento. O Bloco Operatório do Centro de Saúde não está a avançar também por falta de dinheiro. Mais: a requalificação, os calçamen-

tos da cidade de Sal Rei e a interligação da rede de esgotos da estação para a ETAR de Chaves são projetos que foram também apresentados.

Realizou-se inclusive concursos sobre alguns destes projetos e há vencedores, que já têm visto prévio do Tribunal de Contas. Temos o projeto de rede de água para os povoados de Bofareira e Estância de Baixo, que também foram objeto de concurso. São projetos que o Governo terá que financiar. Este discurso de falta de apresentação de projetos para a ilha não cola. Até porque, segundo as diretivas do Fundo do Turismo e do Fundo do Ambiente, todos os municípios são chamados a apresentar projetos. A Câmara Municipal da Boa Vista já apresentou as fichas dos projetos. Por isso, saíram no Boletim Oficial as diretivas do Fundo do Turismo para o município. São 489 mil contos, que se destinam, entre outros, aos projetos do Museu e Centro de Interpretação e à requalificação da Farinação. Apresentamos o projeto de requalificação urbana e ambiental da zona de São Cristão e Estoril, lançamos concurso e as diretivas do Fundo do Turismo saíram em dezembro de 2022 e já estamos em agosto de 2023. Quisemos assinar o contrato e pediram-nos um projeto e lançámos um concurso para a elaboração deste projeto específico. No entanto, continuamos a aguardar a assinatura do contrato programa, o que devia ter acontecido há muito tempo, conforme já aconteceu em outros municípios. Aquando da ligação do bairro de Boa Esperança à rede de energia e água, apresentamos um caderno de mais de 150 folhas sobre as habitações que não foram ligadas por falta de condições de habitabilidade. Apresentamos também um caderno sobre um projeto de intervenção no Bairro de Boa Esperança com um orçamento de cerca de 220 mil contos. São ou não são projetos? Pedimos o apoio do Fundo do Turismo no sentido de participar o Fórum do Ambiente e Turismo e até ainda não chegou um tostão. Apresentamos um projeto para instalação de um Gabinete de Apoio Técnico

no Bairro de Boa Esperança para facilitar o processo de ligação de das casas do referido bairro à rede de energia elétrica e de água, que seria operado mediante um acordo entre o Fundo do Turismo, a Sociedade de Desenvolvimento de Boa Vista e Maio, AeB Água e Energia da Boa Vista e o Governo. A responsabilidade de pagamento dos salários seria do Fundo do Turismo, mas até esta data não pagou nenhum tostão. Este ano, aquando da realização da final do campeonato nacional de futebol, vimos o Governo ir à ilha do Maio,

do mesmo pai e da mesma mãe, somos municípios iguais inclusive com características iguais. Mas há aqui (campeonato nacional de futebol) filhos de dentro e filhos de fora.

Transferências congeladas e constrangimentos locais

Consta que o governo tem congelada a transferência de verbas para a Câmara Municipal. O que diz sobre isto?

É evidente que sim. A Câmara Municipal da Boa Vista que está há dois anos na gestão da autarquia recebeu somente sete mil e tal contos do Governo, numa ilha que arrecada e dá aos cofres do Estado milhares de contos. Isto quando há uma exigência local e internacional para melhorar a Boa Vista como destino turístico. Não se qualifica a ilha sem o dinheiro. Precisamos de intervir principalmente na requalificação e no saneamento, que são questões básicas. Não estamos, portanto, a pedir nada que Boa Vista não tenha direito. A Sociedade de Desenvolvimento tem a responsabilidade de trabalhar no fomento do desenvolvimento integrado do turismo da Boa Vista e do Maio.

Há vendas de terrenos que são da própria ilha. Ou seja, Boa Vista tem capital próprio que reverte a favor dela e contribui para investimentos em outras ilhas, nomeadamente através do Fundo do Turismo e mediante a entrada da taxa de turismo. Contudo, sentimos a necessidade de vender terrenos do próprio município para poder ter dinheiro para investir na própria ilha. E os recursos das outras ilhas não poderão vir para cá? Estão a nos asfixiar. A prova disso é a obra do Largo da Praça de Santa Isabel, que não está a ir para a frente por falta de financiamento.

«Tenciono recandidatar-me e conto com o apoio da minha família, da minha equipa e dos colaboradores da Câmara Municipal da Boa Vista. Quero ainda contar com o apoio de todos os munícipes, ou seja, da população em geral. E da família do PAICV tenho a garantia de apoio total à minha recandidatura ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Boa Vistas nas eleições autárquicas de 2024».

mas não veio à Boa Vista no ano passado. A discriminação é clara. O Governo não ajudou com recursos financeiros e nem se envolveu em nada na Boa Vista. O ministro que tutela o setor do desporto sequer se dignou a marcar presença na ilha. Mas vi na televisão que no rearranjo do exterior do campo de futebol onde se realizou a final do campeonato nacional de futebol no Maio foi investido nove mil contos. Isto é uma tamanha vergonha porque os arredores do campo de futebol da Boa Vista foram reabilitados com recursos próprios da CMBV. Na verdade, somos todos filhos

Boa Vista é a ilha de Cabo Verde mais turística, depois do Sal. Quais são os principais constrangimentos existentes?

O Governo deve resolver, como prioridade das prioridades, os problemas dos transportes marítimos e aéreos para que possamos ter melhor ligação entre as ilhas, principalmente entre as mais turísticas, como Boa Vista e Sal. Por outro lado, há a necessidade de o Governo intervir imediatamente na melhoria dos principais serviços e na requalificação urbana: o saneamento básico, a saúde, a educação e o ensino precisam de quadros técnicos para poderem se desenvolver na ilha.

A par do busto em homenagem a Aristides Pereira, o que mais está previsto para assinalar, em novembro, o primeiro centenário de nascimento deste que foi o primeiro Presidente da República de Cabo Verde?

Há um trabalho a ser feito em concertação com a Presidência da República, com a qual houve uma conversa por alto sobre o assunto. O centenário do nascimento de Aristides Pereira e qualquer atividade relacionada com esta efeméride terá que vir da Presidência da República. Solicitamos que na celebração desta data a ênfase maior seja colocada na ilha onde nasceu o primeiro Presidente da República de Cabo Verde. Quanto ao projeto do busto de Aristides Pereira, podemos dizer que está avançado (**ver a peça nesta edição**).

Recandidatura à Câmara e mensagem aos municípios

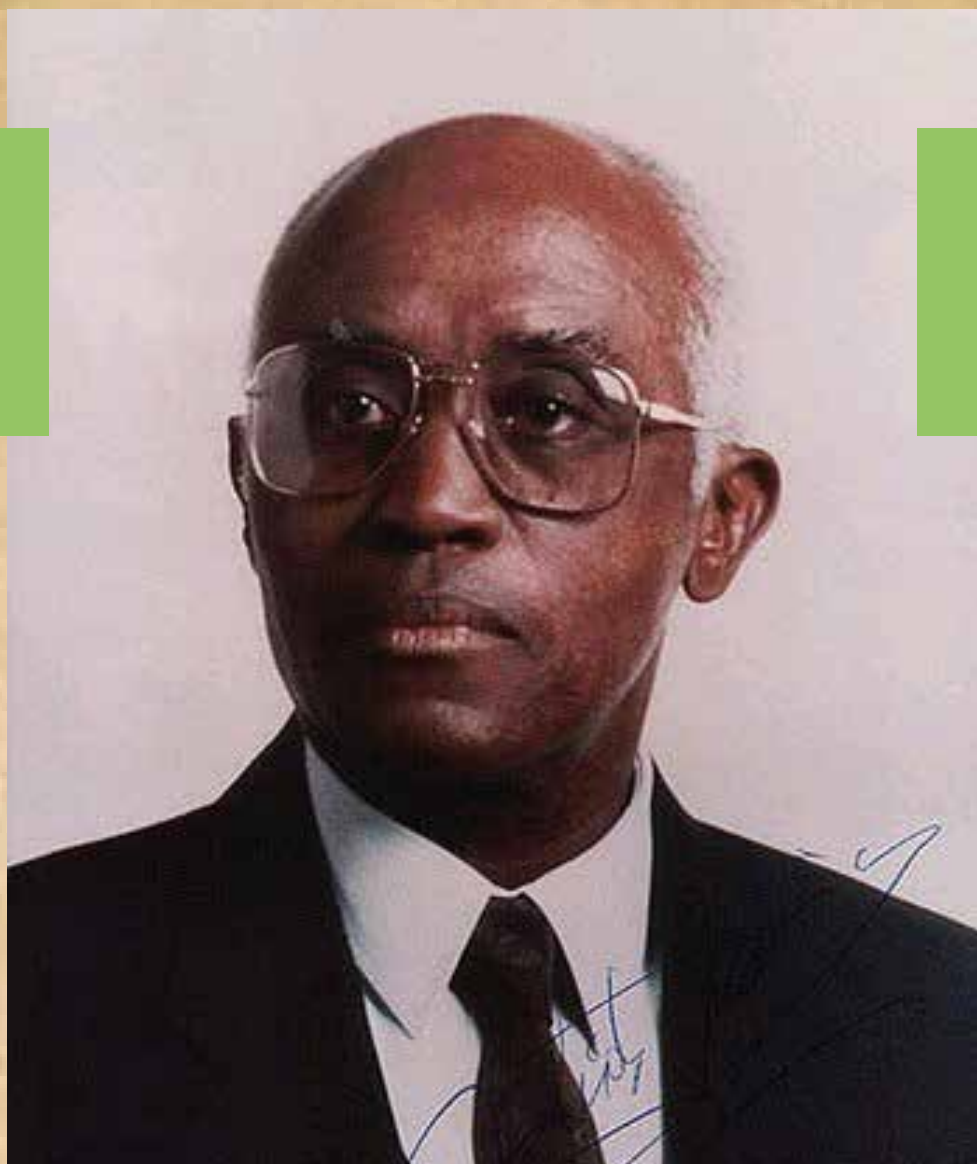
O atual mandato autárquico está prestes a terminar. Vai concorrer a um novo mandato à frente da Câmara Municipal da Boa Vista?

Sim. Tenciono recandidatar-me e conto com o apoio da minha família, da minha equipa e dos colaboradores da Câmara Municipal da Boa Vista. Quero ainda contar com o apoio

de todos os municípios, ou seja, da população em geral. E da família do PAICV tenho a garantia de apoio total à minha recandidatura ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Boa Vista nas eleições autárquicas de 2024. O trabalho feito até aqui em concertação com os colaboradores, as horas de sono perdidas, as «balas» que recebemos durante este período serviram para aprendermos e criar a robustez necessária para enfrentarmos um segundo mandato com mais tranquilidade e trabalhar com afinco para operar a viragem que o município da Boa Vista precisa. Estamos a um ano e meio do fim do mandato e a visão que temos é a de continuar a trabalhar para colocar Boa Vista num patamar alto de desenvolvimento. A nossa visão é trabalhar para que a ilha ande com os seus próprios pés, apostando sobretudo no sector primário para alavancar a economia local. Aliás, definimos isso no nosso programa de governação deste mandato prestes a terminar, consistindo no fortalecimento da economia local, do capital humano e do plano de infraestruturização da ilha.

Que mensagem quer dirigir aos boa-vistenses nesta hora?

Os boa-vistenses devem acreditar que Boa Vista consegue andar com os seus próprios pés e que para isso precisa de um djuntamon de todos. Deixem de pensar que a Câmara Municipal tem de resolver todos os problemas da ilha. Os problemas terão que ser resolvidos por todos nós. Se cada um de nós fizer a sua parte, desde pequenas coisas como levar o lixo da nossa casa até um contentor até coisas mais importantes como regressar à ilha depois de completar um curso universitários para contribuir para o desenvolvimento local, as coisas vão se resolver mais depressa e conseguiremos acelerar o processo de desenvolvimento local. É preciso que os boa-vistenses acreditem que Boa Vista merece mais.



1º Centenário do nascimento de Aristides Pereira

Presidente da CMBV defende que o ponto alto da
celebração deve ser na ilha que o viu nascer

O primeiro centenário do nascimento de Aristides Pereira, o primeiro Presidente da República de Cabo Verde, vai ser assinalado em novembro deste ano com várias atividades. O presidente da Câmara Municipal da Boa Vista, Cláudio Mendonça, anuncia a propósito desta efeméride que a edilidade pretende erguer um busto em homenagem ao antigo Chefe de Estado. O projeto, garante Mendonça, está prestes a ficar pronto.

Cláudio Mendonça informa que o busto de AP vai ser colocado na praça de Fundo das Figueiras, terra natal do antigo Chefe de Estado cabo-verdiano. Esclarece, no entanto, que, por ser Aristides Pereira uma figura do Estado, a CMBV está a desenvolver o projeto sob a orientação da Presidência da República e em colaboração com a Associação dos Combatentes da Liberdade da Pátria (ACOLP).

A colaboração com a Presidência da República e com a ACOPL estende-se a tudo o mais que diz respeito à celebração do primeiro centenário do nascimento de Aristides Pereira (17 de novembro deste ano), informa ainda o edil boa-vistense.

“Há um trabalho a ser feito em concertação com a Presidência da República, porque houve apenas uma conversa por alto sobre o assunto. Fizemos também uma concertação com os combatentes da liberdade da pátria. Falamos com o comandante Pedro Pires sobre este dia e queremos realizar um evento nesta data”, afirma Mendonça.

Aristides Maria Pereira, o primeiro Presidente da República de Cabo Verde, nasceu na ilha da Boa Vista, na localidade de Fundo das Figueiras, a 17 de novembro de 1923, e faleceu em Coimbra, Portugal, a 22 de setembro de 2011, aos 87 anos.

Foi fundador do PAIGC, a 19 de setembro de 1956, junto com Amílcar Cabral e outros colegas. Com o assassinato de Cabral, a 20 de janeiro de 1973, assumiu a liderança do PAIGC e da luta da libertação nacional da Guiné e de Cabo Verde.

Tornou-se o primeiro Presidente da República de Cabo Verde com a independência nacional, proclamada a 5 de julho de 1975, e se manteve no cargo até 1991, quando se realizaram as primeiras eleições, após a abertura democrática, após ser vencido por António Mascarenhas Monteiro.

O aeroporto internacional da Boa Vista, sua ilha natal, leva o seu nome. Logo na entrada deste estabelecimento aeroportuário está um busto deste que foi o primeiro Chefe de Estado de Cabo Verde. Em breve, será a vez da sua aldeia ter também um busto em sua homenagem.





Fundação Tartaruga: Mais de 3 mil ninhos registados na metade da temporada de nidificação

A temporada de nidificação das tartarugas em Cabo Verde começa oficialmente no dia 1 de junho e vai até 30 de outubro. Na Boa Vista já foram registados até agora três mil ninhos e realocados mais de cem outros em viveiros de incubação. Apenas um caso de apanha foi detetado, informa Airton Jesus, gerente do trabalho de campo da Fundação Tartaruga (FT), que reconhece, porém, ser difícil adiantar mais informações quando estamos na metade temporada. Airton Jesus prevê, entretanto, uma boa temporada para este ano na ilha das Dunas.

Airton Jesus lembra que já em maio a FT começa a preparar a campanha de proteção das tartarugas. Assim, inicia a montagem dos acampamentos e dá formação aos membros da equipa sobre a importância da conservação, a biologia das tartarugas e a recolha de dados.

No que toca à realocação dos ninhos para os viveiros, explica Jesus, são transferidos apenas os ninhos originalmente situados na frente dos hotéis e que, conseqüentemente, estão sujeitos a poluição luminosa. “Caso esses ninhos não sejam realocados, quando as tartaruginhas

nascem vão caminhar em direção à luz e ser facilmente predadas por cães, gatos, caranguejos, ou podem ficar perdidas e acabam por morrer devido a longa exposição ao sol durante o dia”, explica o colaborador da FT.

Airton revela que as tartarugas são protegidas pelos guardas ambientais que patrulham as praias diariamente e por uma equipa de cães e drones, cujo objetivo principal é detetar casos de apanha. **“Atualmente, um total de cerca de 30 km de praias de nidificação são monitoradas diretamente pelas equipas da Fundação Tartaruga. São nove praias de nidificação da tartaruga cabeçuda ou áreas de praia associadas”**, refere Airton Jesus.

O gerente do trabalho de campo da FT explica também que, neste momento, 21 pessoas trabalham permanentemente na fundação. Entretanto, durante a época de desova de tartarugas, contratam mais colaboradores, aproximadamente 50, para trabalharem nos acampamentos. A estes juntam-se habitualmente muitos voluntários internacionais, que chegam à Boa Vista com um único propósito, participar no projeto.

Métodos alternativos e mais envolvimento da população

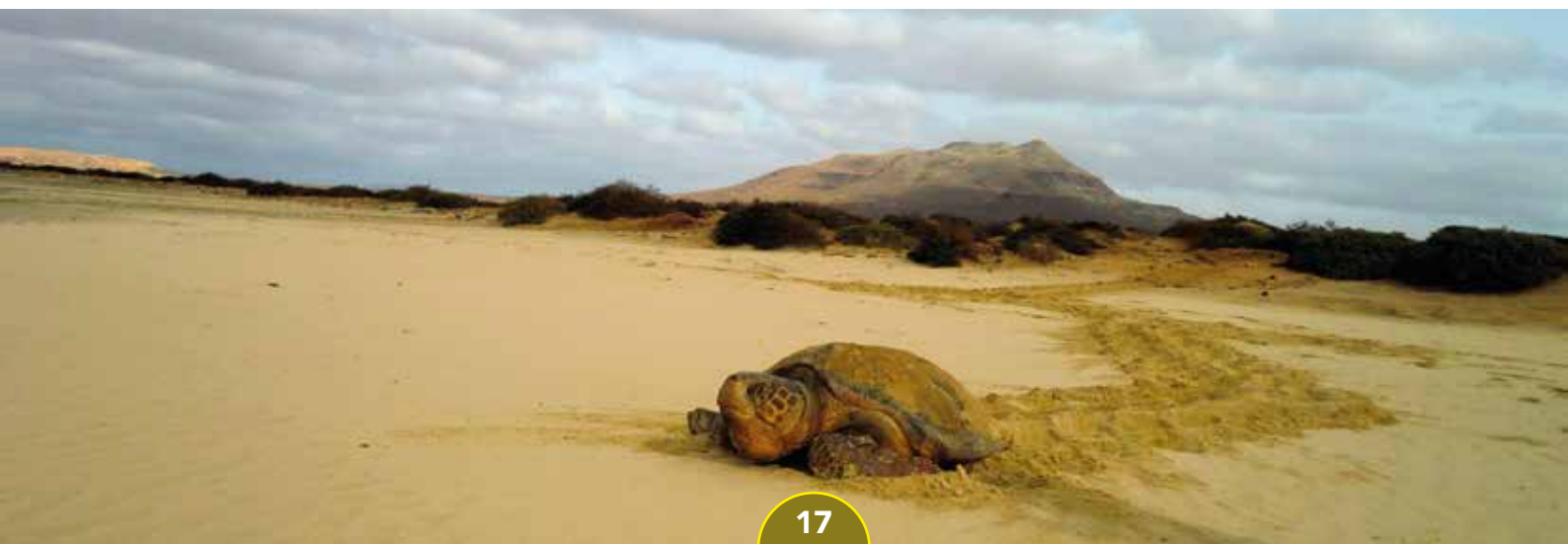
A Fundação Tartaruga quer, entretanto, ir mais longe na conservação de tartarugas. Por isso, em 2018, lançou um projeto que visa implementar métodos alternativos de conservação na ilha da Boa Vista e reduzir ainda mais a caça furtiva, que inclui uso de cães de proteção e modernas tecnologias de visão noturna

(drones e binóculos com tecnologia de imagem térmica). **“Isso melhorou a eficiência das patrulhas, bem como permitiu a redução do tamanho das patrulhas de praia, antes eram densas e caras. A equipa de cães e drones está agora a patrulhar 66 quilómetros de praia em cinco áreas protegidas na ilha da Boa Vista”**, explica Airton Jesus.

A FT criou ainda projetos voltados para a população, visando aumentar a sua consciencialização sobre a conservação do meio ambiente, nomeadamente cursos gratuitos de natação, incluindo elementos lúdicos de educação ambiental marinha, e limpezas regulares de praias. O destaque vai, entretanto, para a criação de um centro local de reutilização, onde, a partir de tampas de plástico de garrafas, fabrica-se artigos úteis.

Ainda a pensar na população, a Fundação uniu forças com outras ONG para consciencializar certas franjas da população sobre a importância da proteção das tartarugas marinhas e, simultaneamente, ajudá-las a conseguir uma renda. É o caso da Cooperativa TAMBRA e do Atelier Tarafes.

A Fundação Tartaruga iniciou o seu projeto de conservação na Boa Vista em 2008. Mas ainda há um longo caminho a percorrer até que as tartarugas possam nidificar com segurança nas praias da Boa Vista e a população de tartarugas seja recuperada. Por isso, a FT mantém-se empenhada cada vez mais na execução de programas que visam garantir a sustentabilidade do seu projeto de conservação.



Festival da Praia d’Cruz regressa com cartaz diversificado sob o lema “Diversidades que nos unem”

Boa Vista vai estar movimentada neste fim de semana com o regresso da XXXI Edição do Festival Praia d’Cruz, nos dias 18 e 19, após três anos de suspensão devido à pandemia de covid-19. O cartaz apresenta um leque variado de artistas locais, nacionais e um grupo estrangeiro, celebrando a diversidade de ritmos, música e estilos, anuncia a Câmara Municipal da Boa Vista.



“É com grande entusiasmo que anunciamos o regresso do Festival da Praia d’Cruz, sob o lema ‘Diversidades que nos unem’. É a 31ª edição do festival e tem um cartaz que surpreende pela sua diversidade e qualidade, realçando a rica música cabo-verdiana em todos os seus géneros” comunica a Câmara Municipal da Boa Vista na sua página oficial no Facebook.

Nos dois dias do festival atuarão artistas nacionais, locais e um grupo estrangeiro que prometem agitar a ilha. Já no primeiro dia, 18, atuam Tony Fika, Neyna, Bulimundo, Gubassa Reggae Band, Mário Gamboa, Figjus di Codé di Dona, entre outros. No segundo dia, 19, sobem ao palco Élida Almeida, MC Acondizé, Garry, Princezito, SandStorm, Ary Morais, Mark Delman e muito mais artistas. A apresentação do certame ficará

por conta da dupla MC Lopez e DJ Pensador.

A edição 2023 do Festival da Praia d’Cruz é, segundo informa a edilidade, o evento ideal para a CMBV reafirmar o seu compromisso de fornecer oportunidades aos jovens talentos artísticos locais, valorizando-os ao proporcionando-lhes um espaço onde possam mostrar as suas habilidades e contribuir para o enriquecimento cultural da Boa Vista.

Recorde-se que o Festival da Praia d’Cruz é um evento musical fundado por um grupo de entusiastas da música da Boa Vista, que rapidamente se transformou em um marco na cena cultural do município exatamente por sempre ter tido como objetivo celebrar a música e a arte, proporcionando espaço de expressão sobretudo aos artistas locais, assim como aos internacionais.

Boa Vista em números principais indicadores

Com uma superfície de 631,1 km², Boa Vista é a segunda ilha mais turística de Cabo Verde, depois do Sal. É conhecida sobretudo pelas dunas de areia e pelas paisagens vulcânicas semelhantes à lua do Deserto de Viana. Confira, a seguir, os principais indicadores da ilha, com base nos dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (2021).

Indicadores económicos e sociais

População residente

12.798, cobrindo toda ilha

Composição da população

6.871 homens, 5.927 mulheres.

Agregados familiares 4.404 famílias.

Tipo de habitação predominante

apartamentos (2.468)

População ativa

5.560 residentes empregados.

Desempregados

668 habitantes.

Turismo - Boa Vista é a segunda ilha mais turística de Cabo Verde, depois do Sal.

Infraestrutura principal - Aeroporto Internacional Aristides Pereira, que facilita a conexão da ilha com o resto do país e o mundo.

Presidente da CMB garante que a obra do Largo da Praça Santa Isabel ficará concluída antes do final do mandato

A obra de requalificação do Largo da Praça Santa Isabel, situada no centro da cidade de Sal Rei, que já se encontra executada em mais de 50%, ficará pronta antes do final do presente mandato, assevera o presidente da Câmara Municipal da Boa Vista, Cláudio Mendonça.



O edil boa-vistense fez esta declaração na entrevista que concedeu em exclusivo a este diário digital, tendo avançado ainda o ponto de situação desta obra.

Claudio Mendonça fez questão de realçar que a situação das obras do Largo de Santa Isabel resume, neste momento, no seguinte. «O processo de financiamento concedido à Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio (SDTIBM) foi reativado com aval do Estado, depois de muitas voltas e voltinhas. Ou seja, tivemos o aval do Estado em setembro do ano passado, foi, no entanto, desembolsada a primeira tranche e algumas faturas. Dada a situação creditícia da Sociedade junto à Banca (CECV), que encontrava-se em situação de irregularidade e com moratórias vencidas, não foi possível dar seguimento ao financiamento da obra até o início de agosto deste ano. No início da semana passada, recebemos a notícia da reativação do crédito de 220 mil contos inicialmente concedido à Sociedade em setembro do

ano passado. Neste momento, as faturas pagas pela Câmara Municipal da Boa Vista ao empreiteiro CFS (Construções Figueiredo e Soares) já foram desembolsadas pela SDTIBM», destacou

Segundo a mesma fonte, a partir deste momento, as obras vão dar a sua continuidade com financiamento da Sociedade pela via do crédito com aval do Estado. «O contrato inicial foi de 174.787.450\$00. Considerando os erros e as omissões, este valor aumentou para 194.468.000\$00. Estamos a analisar a revisão dos preços, considerando a guerra na Ucrânia e os efeitos da pandemia de Covid19, que certamente provocarão o aumento do referido montante», conclui o autarca boa-vistense, para quem a obra ficará concluída antes do final do seu mandato.

De recordar que a obra do Largo da Praça de Santa Isabel está em curso desde 2020. O projeto devia ter sido executado em 10 meses, mas não o foi devido a várias interrupções.